



| FORA DA CAIXA • SAMY DANA

CRIATIVIDADE EXIGE OUSADIA E PONDERAÇÃO DE RISCOS

Tente se lembrar de sua classe quando estava no ensino fundamental. Ainda que não se recorde de todos, deve se lembrar daquele coleguinha que sempre escolhia as carteiras da frente e tirava as melhores notas. Se for alguém com quem você não tem mais contato, provavelmente imagina que essa pessoa ocupa um cargo de sucesso em uma empresa.

Bom, há grande possibilidade de que isso tenha acontecido, no entanto é pouco provável que esse aluno exemplar seja uma pessoa disruptiva e inovadora. Em seu livro *Originais*, o psicólogo organizacional Adam Grant diz que diversas pesquisas já mostraram que as crianças mais criativas costumam ser as menos preferidas pelos professores.

Em um dos estudos, ele conta que professores do ensino fundamental listaram os alunos de que eles mais gostavam e os de que menos gostavam. Os dois grupos, então, foram avaliados de acordo com uma série de critérios. Os menos queridos eram os inconformistas, que buscavam fazer suas próprias regras. Os criativos, em geral, eram rotulados como “criadores de caso”. Em função disso, muitas crianças com grande potencial criativo tendiam a guardar suas ideias originais para si, temendo represálias.

Sendo assim, somos levados a crer que crianças que nem sempre têm o melhor comportamento, questionam mais do que o esperado e não agem de acordo com a maioria serão adultos mais ousados, disruptivos e dispostos a assumir riscos elevados para fazer valer suas ideias. Bem, isso é verdade apenas em alguma medida.

O autor reforça que a originalidade que faz nascer grandes negócios nem sempre exige tomada de riscos extremos. Ao contrário, boa parte dos empreendedores bem-sucedidos costuma assumir riscos

calculados, sem abrir mão de um plano B. Ou seja, mesmo as pessoas mais ousadas e criativas enfrentam medo e insegurança. Tomar riscos calculados é uma forma de seguir em frente com suas ideias de maneira mais confiante.

Ele cita o exemplo de um estudo que perguntou aos entrevistados: “Quando alguém abre um negócio, é melhor manter ou abandonar seu emprego convencional?” Com uma amostragem de mais de cinco mil americanos empreendedores na faixa dos 20 aos 50 anos, os que preferiam manter seus empregos enquanto apostavam em um novo empreendimento tinham 33% menos chance de fracasso do que os que se demitiam.

Alguns exemplos emblemáticos condizem com o resultado do estudo. Após inventar o Apple I, Steve Wozniak fundou a empresa com Steve Jobs em 1976, mas continuou trabalhando como engenheiro da Hewlett Packard até 1977. Os fundadores da Google descobriram uma forma de otimizar as buscas na internet em 1996, mas só abandonaram os estudos na Universidade Stanford, nos Estados Unidos, em 1998.

Sendo assim, um comportamento excessivamente conservador – como do aluno que segue o livro à risca e não desafia os professores – pode fazer com que grandes ideias fiquem guardadas na gaveta. Por outro lado, mesmo o mais ousado e criativo empreendedor precisa de uma dose de ponderação para aumentar suas chances de sucesso.

Como bem resume Edwin Land, fundador da Polaroid: “Ninguém pode ser original em determinado campo se não possuir a estabilidade emocional e social que advém de atitudes regulares em todas as outras áreas que não aquela em que está sendo original”.

MESMO AS PESSOAS
MAIS OUSADAS E
CRIATIVAS PRECISAM
DE UMA DOSE DE
PONDERAÇÃO PARA
AUMENTAR SUAS
CHANCES DE SUCESSO.